

# PERFIL PROFISSIONAL: A IDENTIDADE E OS FATORES QUE INFLUENCIAM O EXERCÍCIO PLENO DAS ATRIBUIÇÕES FARMACÊUTICAS EM ARACAJU/SE

Lilian Gallinella Cruz<sup>1</sup> | Priscila Souza de Sena Rios<sup>2</sup> | Marcos Cardoso Rios<sup>3</sup>

Farmácia



ISSN IMPRESSO 1980-1769  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar o perfil do profissional farmacêutico atuante nas redes de farmácias em Aracaju, bem como o grau de satisfação dos mesmos com fatores relacionados à profissão. Foi realizado um estudo transversal em 48 farmácias localizadas na capital sergipana, selecionadas aleatoriamente. Dentre elas, 42 farmacêuticos estavam presentes em pelo menos um dia da visita e 02 farmacêuticos não participaram da pesquisa, totalizando 40 questionários respondidos. Os farmacêuticos eram em sua maioria mulheres (85%), com idade prevalecendo entre 26 e 40 anos (40%), tempo de formação entre 1 a 5 anos (62,5%), especialistas em farmacologia clínica (40%), com carga horária de trabalho semanal de 44 horas (67,5%), graduados pela Universidade Tiradentes – UNIT (70%), satisfeitos com a profissão (47,5%), satisfeitos com a empresa em que atuam (60%) e entre razoável a insatisfeitos com o salário (80%). A atividade mais exercida por estes profissionais é a de dispensação (97,5%), seguida de registro de medicamentos controlados (72,5%). De forma global, os farmacêuticos demonstraram estar satisfeitos com os fatores apresentados, entretanto, esse resultado vai de encontro com o tempo de permanência na empresa em que atuam, gerando uma onda de rotatividade, sugerindo, de forma subjetiva, “uma insatisfação profissional”.

## PALAVRAS-CHAVE

Farmacêutico. Perfil profissional. Satisfação Profissional. Farmácia.

This study aimed to verify the profile of the pharmacists who work in pharmacy chains in Aracaju as well as their level of satisfaction concerning their profession. It was performed a transversal study in 48 pharmacies located in the capital of Sergipe, randomly selected. Among them, 42 pharmacists were present in at least one day of visits and 2 pharmacists didn't participate in the research, totalizing 40 answered questionnaires. The pharmacists were mostly women (85%), with prevailing age between 26 and 40 years (40%), they graduated between 1 and 5 years before the research (62,5%), were experts in clinical pharmacology (60%), working 44 hours a week (67,5%). They had studied at Universidade Tiradentes – UNIT (70%), were satisfied with the profession (47,5%), and with the company where they work (60%). 80% of them were dissatisfied with their salary. The most exerted activity by these professionals is dispensing drugs (97,5%), followed by recording controlled drugs (72,5%). In a general way, the pharmacists showed to be satisfied with the presented factors, however, this result goes against the period of time they spend in their companies, generating a turnover that suggests, in a subjective way, “a professional dissatisfaction”.

## **KEYWORDS**

Pharmacists. Professional profile. Professional Satisfaction. Pharmacy.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um profissional deve contribuir para as transformações científicas, tecnológicas e econômicas, o qual recebe como tal contributo, o reconhecimento social e/ou maior disponibilidade destes em pagar pelos serviços (KOTLER, 2000; GONDIM, 2002; MINAYO, 2008).

Face às constantes mudanças sociais, inevitavelmente, teremos a necessidade de um profissional mais compatível com a nova realidade, repercutindo o seu delineamento profissional (GONDIM, 2002). No âmbito da farmácia, têm-se observado uma mudança para o cuidado ao paciente, exigindo na sua base acadêmica, de formação generalista, a maturidade pessoal e identidade profissional, necessárias para agir em situações de imprevisibilidade, comum à prestação do serviço farmacêutico (CORRER *et al.*, 2009; MINAYO, 2008).

A qualidade, atributo existencial e essencial na prestação dos serviços farmacêuticos sugerem que estes profissionais devem ser motivados e também buscar outros cenários de autodesenvolvimento (SUPER *et al.*, 1996; KOTLER, 2000; CORRER *et al.*, 2009). A satisfação profissional resulta da percepção de que o trabalho é uma expressão de seu autoconceito, ou seja, de que é possível, através do exercício profissional, expressar os próprios valores, interesses e características de personalidade (SUPER *et al.*, 1996).

Posto isso, traçar o perfil dos profissionais farmacêuticos atuantes nas farmácias permitirá criar uma identidade desses profissionais locais, bem como os fatores que favorecem, assim como os que dificultam ou impedem o exercício pleno de suas atribuições neste nível de atenção à saúde.

### **Geral:**

Avaliar o perfil dos profissionais farmacêuticos atuantes nas redes de farmácias localizadas na cidade de Aracaju-SE.

### **Específico:**

Traçar o perfil dos profissionais farmacêuticos atuantes nas farmácias pertencentes a grupos econômicos, localizadas na cidade de Aracaju-SE, verificando:

- Tempo de atuação de cada profissional;
- Perfil vocacional;
- Dados referentes ao tempo de atuação na área farmacêutica;
- Formação acadêmica;
- Tempo de trabalho;
- Satisfação com a profissão, salário e a empresa a qual presta contribuição.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, exploratório e prospectivo, após aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tiradentes, através da aplicação de um formulário adaptado Paduan *et al.* (2005); Franceschet e Farias (2005) e França Filho *et al.* (2008).

A amostra foi composta por farmacêuticos das farmácias comunitárias (n= 48) pertencentes aos diversos grupos econômicos atuantes na cidade de Aracaju/SE. Para tornar a amostra representativa utilizamos a fórmula descrita por Barbetta (1994).

Foram incluídas na pesquisa as farmácias que possuíam farmacêutico cadastrado junto ao mesmo órgão regulador, apresentavam economia privada e com atividade exclusiva de dispensação farmacêutica e pertenciam a grupos econômicos. Mediante a relação obtida no Conselho Regional de Farmácia do Estado (CRF/SE) foram listadas as 55 farmácias pertencentes a grupos econômicos, das quais 48 compuseram o universo da pesquisa.

Foram excluídas as farmácias com atividade de manipulação de produtos farmacêuticos, dispensários de medicamentos que não possuem responsável técnico cadastrado no CRF e estabelecimentos que não pertenciam a grupos econômicos.

Através do programa estatístico Bioestat 5.0 foi aplicado o método de aleatorização, pela amostragem aleatória sem reposição. Esse método fornece a cada um dos elementos da amostra (farmácias) a mesma probabilidade (e não nula) de ser selecionado.

O inquérito epidemiológico foi feito através do preenchimento de formulário, composto por doze perguntas objetivas e seis perguntas com opções de resposta em escala

98 | do tipo likert. Estas perguntas contemplavam informações como o tempo de atuação de cada profissional, perfil vocacional, dados referentes ao tempo de atuação na área farmacêutica, formação acadêmica, remuneração, tempo de trabalho e satisfação com salário e a empresa a qual presta contribuição. Os farmacêuticos foram abordados para pesquisa no horário de funcionamento do estabelecimento. Estes foram previamente informados das características e interesses da pesquisa e tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Uma segunda visita, quando necessário, foi realizada quando o farmacêutico não foi encontrado no estabelecimento no horário de visita do pesquisador. A segunda visita foi feita no horário em que o profissional declarava responsabilidade técnica pelo estabelecimento junto ao Conselho Regional de Farmácia de Sergipe, fato analisado no certificado de regularidade emitido pelo órgão e fixado em local visível no estabelecimento, conforme determinação. No proceder da pesquisa, caso o farmacêutico não estivesse presente após duas visitas ao estabelecimento, este seria excluído do estudo.

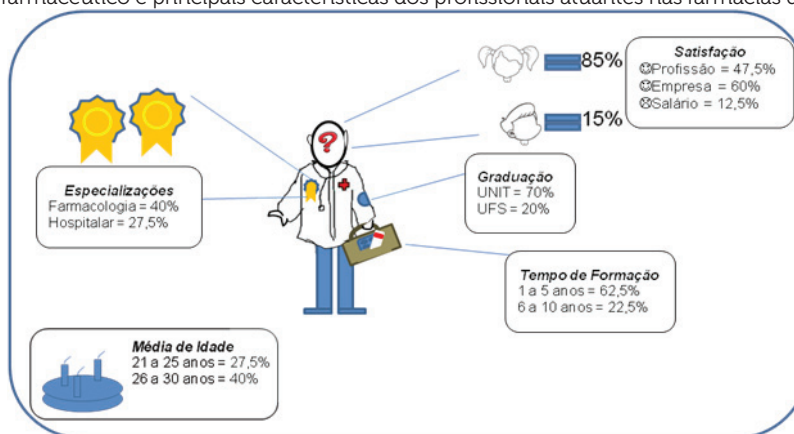
Posteriormente, os dados foram tabulados em planilha Excel. Para análise e interpretação dos dados foi realizada uma descrição, através de percentuais simples das variáveis estudadas, com um olhar crítico e reflexivo para o perfil dos profissionais farmacêuticos.

Ainda devem ser consideradas as particularidades dessa pesquisa, o que pode se configurar em um viés de seleção das farmácias. É possível delinear o perfil do farmacêutico atuante no município de Aracaju, permitindo avaliar os diversos fatores que dificultam ou impedem o exercício pleno de suas atribuições neste nível de atenção à saúde, uma vez que estas farmácias representam uma amostra do universo farmacêutico aracajuano (farmácias com atividade exclusiva de serviços de dispensação de produtos farmacêuticos e correlatos) e estão sujeitas as mesmas regras de mercado, localizadas nos centros e periferias da cidade e atendem um público bastante heterogêneo.

Apesar de haver estudos no Brasil (FRANCESCHET; FARIAS, 2005; SILVA; VIEIRA, 2004), estes podem não representar a realidade local, destacando que os resultados da presente pesquisa deverão ser relevantes e permitirão ao profissional aracajuano a identificar-se frente as dificuldades, buscando a execução plena de suas atribuições. Aos gestores do setor farmacêutico fomentarão importantes informações para a motivação dos seus profissionais e consecutiva qualidade da assistência prestada.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das 48 farmácias programadas, 42 farmacêuticos estavam presentes em pelo menos um dia da visita e 02 farmacêuticos não participaram da pesquisa, totalizando 40 questionários respondidos. Os resultados foram expressos utilizando-se um manequim (Figura 1) de forma que reproduza graficamente o retrato do farmacêutico atuante nas redes de farmácias de Aracaju, onde foram inseridas as principais características do mesmo.



A ausência dos quatro profissionais nos estabelecimentos visitados confronta a necessidade social e afronta a legislação vigente. A indisponibilidade do profissional no momento da assistência farmacêutica é relatada em outros estados e municípios, conforme pesquisas de Franceschet e Farias (2005), onde o farmacêutico não foi encontrado em 39 estabelecimentos (24,5%) da existência de 181 estabelecimentos privados, após pelo menos três tentativas.

Em pesquisa realizada por Luchetta e Mastroianni (2010), o farmacêutico não foi encontrado em aproximadamente 12% das farmácias analisadas (n=52). Silva e Vieira (2004) observaram que após três tentativas o profissional farmacêutico encontrava-se ausente em 10% das farmácias. Um número menor e provavelmente mais significativo para a saúde da comunidade assistida, desde que cumprido o seu papel sanitário, Baldon e Correr (2006) constataram que apenas 8% das farmácias pesquisadas não possuíam farmacêutico no momento da entrevista. A pequena parcela de ausência do farmacêutico nos estabelecimentos da presente pesquisa pode justificar-se pelo fato de as farmácias participantes pertencerem às grandes redes particulares.

As farmácias pertencentes a grupos econômicos foram definidas como amostra de estudo, uma vez que pesquisa anterior, realizado por Coutinho e Rios (2012) revelou que estes são os locais de maior acessibilidade ao farmacêutico. Apesar de aglomerarem uma menor proporção de farmácias (55/178), estas respondem por 62,5% da assistência farmacêutica. Destarte, a ausência do profissional foi mais frequente em farmácias independentes (COUTINHO; RIOS, 2012). Tais dados motivaram a seleção da amostra. Faltava agora definir o perfil do farmacêutico atuante.

De acordo com os resultados obtidos, a maioria dos farmacêuticos atuantes em Aracaju é do gênero feminino (85%). Esses achados corroboram com pesquisas anteriores que demonstram a evolução das mulheres no mercado de trabalho extradomiciliar (PADUAN *et al.*, 2005), as quais vêm confirmando um desempenho satisfatório, pela sua competência, criatividade, maneira de encarar as dificuldades e desafios (CYRINO, 2009; GOMES; CARLOTO, 2010).

A predominância da formação acadêmica na Universidade Tiradentes (UNIT) pode está relacionado ao fato da maior facilidade de ingresso em relação à outra universidade da capital que oferece o curso de farmácia (Universidade Federal de Sergipe – UFS). Tal situação ainda pode ser reflexo das características curriculares. O incentivo às áreas de pesquisa influenciam os egressos a investirem na carreira acadêmica, afastando-o, ainda que por determinado tempo, das atividades da assistência farmacêutica.

A desventura da Universidade Tiradentes (há 16 anos oferecendo o curso de farmácia) não parece fazer diferença aos 11 anos da UFS, uma vez que mais da metade dos profissionais que trabalham nas farmácias de Aracaju possuem tempo de formação entre 1 a 5 anos. O pouco tempo de experiência profissional pode sugerir pontos negativos como, por exemplo, ao terminar o curso universitário, o profissional aceita a primeira oferta de trabalho sem questionar muito o salário e as condições de trabalho oferecidas, devido ao medo do desemprego e à falta de experiência (PADUAN *et al.*, 2005).

Paduan *et al.* (2005) ainda citam pontos positivos como, por exemplo, o chamado “primeiro emprego” que permite que os acadêmicos adquiram experiências e comecem a exigir mais de si mesmos. Outro ponto positivo é que ao terminar um curso universitário, o farmacêutico está atualizado e sem vícios de outros profissionais com mais tempo de trabalho.

A presente pesquisa, no município investigado, demonstra aspecto semelhante ao aceite da primeira oferta de emprego devido à escassez de profissionais farmacêuticos que optam em trabalhar em farmácias particulares e drogarias, tendo estes um vasto campo de trabalho. A lacuna entre o tempo de formação e necessidade de mercado também dificulta a presença dos mesmos nos estabelecimentos.

Grande parte dos profissionais entrevistados realizaram cursos de especialização em Farmacologia. O curso de atenção farmacêutica, também, é bastante relevante para o profissional farmacêutico no cuidado ao paciente, no entanto, verifica-se uma pequena parcela dos entrevistados com essa qualificação. A predominância do curso de atualização em Farmacologia pode ser explicada pela menor distância (cursos diferenciados são oferecidos em outros estados da Federação) e pela oportunidade desses profissionais se atualizarem no Conselho Regional de Farmácia de Sergipe. Tal fato suscita a necessidade das faculdades e universidades locais em promoverem cursos de especialização.

No que tange ao tempo de trabalho num mesmo estabelecimento, mais de um terço dos profissionais entrevistados trabalham há menos de um ano (37,5%). A maioria dos farmacêuticos participantes da pesquisa está na mesma empresa por um período de tempo entre 1 a 5 anos (47,5%). E aqueles com tempo entre 6 a 10 anos correspondem a 15%. Nenhum dos entrevistados trabalha na empresa há mais de 10 anos.

Confrontando o tempo de empresa e o tempo de formação, podemos sugerir que há, no primeiro momento, uma “necessidade” ou maior “disposição” do profissional em adentrar ao mercado de trabalho, sentimentos que decrescem ao longo do tempo, o que sugere o descontentamento com situações particulares e/ou com a empresa. Ressalta-se que apenas 6 dos entrevistados apresentaram tempo de experiência profissional/empresa superior a 5 anos.

A rotatividade do profissional é um fato que chama atenção. Dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) apontam uma queda de aproximadamente 32,73% no tempo médio para recolocação no mercado de trabalho (55 semanas para 37 semanas). Outro dado importante é a característica do mercado farmacêutico local.

A assistência farmacêutica na região de Sergipe, desde o ano 2000, vinha sendo regida com Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), acordado entre as partes interessadas: Vigilâncias Sanitárias Municipal e Estadual, Sindicato Patronal do Comércio Varejista de



Medicamentos, Sindicato do Farmacêutico, Conselho Regional de Farmácia, Secretaria de Saúde Municipal e Estadual e Ministério Público Federal, favorecendo a comunidade com pelo menos um tempo mínimo de assistência profissional. Com a expiração do TAC deve-se atender a Lei 5991/73 e garantir à população a presença do profissional em tempo integral de funcionamento do estabelecimento. Tais situações põem o mercado farmacêutico local aberto, cabendo aos profissionais decisões de escolha no mercado de trabalho.

Um motivo que define a escolha de manutenção e/ou mudança é a satisfação organizacional ou profissional. A satisfação profissional resulta da percepção de que o trabalho é uma expressão de seu autoconceito, tendo em vista que é possível expressar-se através de sua profissão (SUPER *et al.*, 1996). Fatores de satisfação estão diretamente associados ao maior empenho do profissional em prestar uma assistência qualificada, refletindo um serviço de melhor qualidade (NUNES *et al.*, 2010).

A remuneração adequada para a função exercida, a autonomia para tomar decisões, as possibilidades de crescimento profissional e reconhecimento pessoal e o próprio orgulho do indivíduo em atuar em determinadas instituições são aspectos importantes a serem considerados, conforme dados apontados por Nunes *et al.* (2010).

O desinteresse, o não atendimento às expectativas profissionais e o afastamento do farmacêutico da farmácia criaram espaço para que leigos e comerciantes, sem qualquer conhecimento técnico, assumissem o "seu lugar", estimulando o consumo irracional de medicamentos e colocando em risco a saúde da população (SILVA; VIEIRA, 2004). Ressalta-se que, além de presente, cumprindo as disposições legais, este deve estar apto a promover informação, tomar decisões com base nas informações adquiridas e na legislação vigente e orientar quanto ao uso do medicamento (PEPE; CASTRO, 2000; OPAS, 1995).

A presente pesquisa demonstra que a maioria dos farmacêuticos entrevistados está satisfeito com a profissão, entretanto, existe uma linha tênue entre os graus de satisfação e insatisfação, sendo 57,5% dos entrevistados os que se declaram satisfeitos e 40% aqueles que estão razoavelmente satisfeitos e/ou insatisfeitos (2,5% não responderam a esta pergunta, especificamente). Esses resultados são bastante coerentes quando comparamos com os dados de satisfação do profissional com a empresa em que trabalha (60%), a oportunidade de crescimento oferecida pela empresa (42,5%) e o reconhecimento social (52,7%). Entretanto, este estudo aponta índices de insatisfação com o salário em 80% dos entrevistados.

No que se refere à carga horária semanal, é prevalente entre os profissionais entrevistados a carga horária de 44 horas semanais (67,5%) e é muito pequena a parcela daqueles que trabalham menos de 36 horas semanais (10%). Nos casos em que as farmácias funcionam por um período maior de 44 horas, as mesmas possuem outros profissionais responsáveis, devendo atender aos dispositivos de lei nº 5991/73.

Uma parcela mínima dos profissionais farmacêuticos (25%) acumula outra função (gerenciamento do estabelecimento), sendo o vínculo de somente responsável técnico o mais recorrente (75%). Nenhum entrevistado é proprietário da farmácia em que atua. Isto se deve ao fato de as farmácias participantes da pesquisa pertencer às redes particulares.

Observamos que quase a totalidade dos entrevistados declarou realizar dispensação (97,5%), seguido de registro de medicamentos controlados (72,5%), atividades de caráter técnico (70%), treinamento de auxiliares (62,5%) e atividades de caráter administrativo

102 | (57,5%). Dados de Coutinho e Rios (2012) classificam como satisfatório o conhecimento e conduta dos farmacêuticos (78,18%), o que colocam o profissional à disposição sanitária.

Para Berger (2009), entre as características que guiam o profissionalismo estão a especialidade, a autonomia, a ética, a manutenção dos padrões de bom exercício profissional, além da identificação com a profissão e compromisso com a vocação. De acordo com o mesmo autor, “os profissionais que tem orgulho de serem farmacêuticos, querem que a profissão prospere e não apenas sobreviva”, devendo elevar os padrões de qualidade, cabendo o comprometimento “com suas carreiras e com atualização permanente dos seus conhecimentos, porque sabem o que é necessário para entender bem seus pacientes e para que os mesmos confiem primeiramente na sua capacidade” (BERGER, 2009).

Parafraseando Katthleen Marie Dixon (1999), Berger (2009) ressalta a necessidade de colocar o coração em sintonia com sua conduta prévia, fazendo-nos chegar à virtude que será capaz de impulsionar a mudança profissional: “Ela se referia a uma faísca da paixão, talvez não para a profissão que é praticada hoje, mas por aquilo que esta poderá ser. Esta percepção de excelência, que está na virtude, fundamenta este paradigma” (BERGER, 2009). Esse autor interpreta que devemos fazer o que sabemos que é certo, esmerando o exercício pleno da profissão.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo nos permitiu verificar que o profissional farmacêutico atuante nas redes de farmácias de Aracaju, atualmente é, em sua maioria mulher, entre 26 e 30 anos, com tempo de formação entre 1 a 5 anos, assim como o tempo de vínculo com a empresa, tendo especialização em farmacologia.

Os dados apontam a dispensação como a principal atividade profissional exercidas nas farmácias que cumprem a legislação sanitária, assistindo satisfatoriamente a população atendida.

Índices mostram que o profissional se considera satisfeito com as diversas condições apresentadas, mas confrontam ao tempo de permanência na empresa em que atua, gerando uma onda de rotatividade, o que sugere “um limite” ou, subjetivamente, “uma insatisfação profissional”.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, P. A. **Estatísticas aplicadas às Ciências Sociais**. 1 ed. Florianópolis: UFSC, 1994.

BERGER, B. A. **Habilidade de comunicação para farmacêuticos**: construindo relacionamentos, otimizando o cuidado aos pacientes. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

BRASIL. **Lei n. 5991 de 17 de dezembro de 1973**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 19 dez. 1973.

BRASIL CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Resolução n. 239 de 25 de setembro de 1992**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 22 out. 1992.



BRASIL. **Resolução RDC n. 67 de 8 de outubro de 2007**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 12 mai. 2006.

BRASIL. **Resolução RDC n. 67 de 8 de outubro de 2007**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 out. 2007.

CORRER, C. J.; PONTAROLO, R.; MELCHIORI, A. C.; SOUZA, R. A. P.; ROSSIGNOLI, P.; FERNANDÉZ-LLIMÓS, F. Satisfação dos usuários com serviços da farmácia: tradução e validação do Pharmacy Services Questionnaire para o Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 87-96, 2009.

COUTINHO, E. C. M.; RIOS, M. C. **Avaliação do conhecimento e conduta dos farmacêuticos, responsáveis por farmácias comunitárias em Aracaju – SE**. Aracaju, (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Tiradentes – UNIT, 2011.

CYRINO, R. Trabalho, temporalidade e representações sociais de gênero: uma análise da articulação entre trabalho doméstico e assalariado. **Sociologias**, n. 21, p. 66-92, 2009.

FRANÇA FILHO, J. B.; CORRER, C. J.; ROSSIGNOLI, P.; MELCHIORI, A. C.; FERNANDÉZ-LLIMÓS, F.; PONTAROLO, R. Perfil dos Farmacêuticos e Farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n.1, p. 105-113, 2008.

FRANCESCHET, I.; FARIAS, M. R. Investigação do Perfil dos Farmacêuticos e das Atividades Desenvolvidas em Farmácias do Setor Privado no Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v. 24, n. 4, p.590-7, 2005.

FREITAS, O.; CHAUD, M. V.; UEETA, J.; SHUHAMA, I. K. O farmacêutico e a farmácia: uma análise retrospectiva e prospectiva. **Infarma**, v.14, p. 85-87, 2002.

GOMES, A. G.; CARLOTO, C. M. **Grupos de geração de renda para mulheres**: reforço ou ruptura com a divisão sexual do trabalho?. In: Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. Universidade Estadual de Londrina, 2010.

GONDIM, S. M. G. Perfil Profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 299-309, 2002.

HEPLER, C. D; STRAND, L. M. Oportunidades y responsabilidades em La atención farmacéutica. **Pharmaceutical Care España**, v. 1, p. 35-46, 1999.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. 10.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LOURENÇO, E. L. B.; ZUBIOLI, A.; BARON, S.; CUMAN N. K. R.; SILVA, P. C. R. A. M.; ASSEF, C. M. S.; AMADO, B. A. C. Consumo de antiinflamatórios esteróides em farmácia comunitária. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 6, p. 3, p. 93-5, 2002.

104 | LUCHETTA, R. C.; MASTROIANNI, P. C. Avaliação dos conhecimentos e condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica & Aplicada**, v. 31, n. 3, p.183-191, 2010.

LYRA-JUNIOR, D. P.; SÁ-BARRETO, L. C. L.; OLIVEIRA, M. A. C.; OLIVEIRA, A. T. C.; SANTANA, D. P. Atenção farmacêutica: paradigma da globalização. **Infarma**, v.12, p. 76-78, 2000.

LYRA-JUNIOR, D. P.; OLIVEIRA, A. T. C.; SILVA, L. B. L.; OLIVEIRA, M. A. C.; LIMA, K. S. Q.; NEVES, S. J. E.; ROCHA, C. E.; SANTANA, D. P. Atenção farmacêutica na dispensação de prescrição médicas. **Infarma**, v. 14, p. 43-46, 2002.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho: uma breve revisão. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 30, n. 112, p. 69-79, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo, Hucitec, 2008.

NUNES, C. M.; TRONCHIN, D. M. R.; MELLEIRO, M. M.; KURCGANT, P. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 252-257, 2010.

NAGASSAKI, E.; FUKUDA, E. K.; YAMACITA, F. Y.; PEREZ, G. S.; CAMARGA, E. A.; SOUZA, E.; CRUCIOL, J. M. Avaliação da formação acadêmica dos farmacêuticos de Londrina – PR. **Infarma**, v. 14, p. 54-55, 2002.

NETTO, J. R. S.; YAMAMOTO, J. Á.; BISSOQUI, L. Y.; QUIQUETO, M. B.; SATO, H.; SOUSA, E.; CRUCIOL, J. M. Características da prática farmacêutica em farmácias de Londrina – PR. **Infarma**, v. 14, p. 53-54, 2002.

OMS-OPAS. **El papel del farmacêutico en el sistema de atención de salud**. (OPS/HSS/HSE/95.01). Tóquio, p.13, 1995.

PADUAN, F.; MELLO, J. C. P.; DOBLISNSKI, P. M. F.; Delaporte, R. H. Perfil dos profissionais farmacêuticos na cidade de Umuarama - PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**, v. 9, p. 11-15, 2005.

PAULOS, A. C. Atenção farmacêutica: um desafio da profissão farmacêutica. **Revista Racine**, v. 67, p. 42-44, 2002.

PEPE, V. L. E, CASTRO C. G. S. O. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, n. 3, p. 815-822, 2000.

SANTOS, V.; NITRINI, S. M. O. O. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v.38, n. 6, p.819-843, 2005.

SILVA, L. R; VIEIRA, E. M. Conhecimento dos farmacêuticos sobre legislação sanitária e regulamentação da profissão. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 429-437, 2004.

SUPER, D. E.; SAVICKAS, M. L.; SUPER, C. M. The life-span, life-space approach to careers. | 105  
In: D.Brown & L. Brooks(Orgs), **Career choice and development**. San Francisco: C.A:Jossy-  
-Bassa, 1996.

---

Recebido em: 17 Janeiro 2012

Avaliado em: 17 Janeiro 2012

Aceito em: 18 Janeiro 2013

---

1 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Tiradentes. litico1206@hotmail.com

2 Farmacêutica. Especialista em Farmácia Hospitalar. Email: priscila.s.sena@hotmail.com.br.

3 Farmacêutico. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe. Email: mcrios\_farma@yahoo.com.br